



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DOUTOR HORTÊNCIO DE SOUSA RIBEIRO (PREMEM): PERCURSO HISTÓRICO

Lívia Maria de Pontes Nascimento¹
Melânia Rodrigues Mendonça²

INTRODUÇÃO

A escola é permeada por muitos sujeitos, que atuam em uma diversidade de papéis, com seus itinerários de vida, de destinos, de expectativas e de memórias. Entendemos que “uma forma particular de memória são os registros escritos e vivências de itinerários de vida dos agentes de ensino e dos patronos de certas instituições educativas.

A pesquisa em história das instituições escolares tem como vantagem a possibilidade de “superar a dicotomia entre o particular e o universal, o específico e o geral, o concreto e o conceito, a história e a filosofia.” (BUFFA, 2002, p. 26). A autora destaca que fragmentos de matizes filosóficos variadas, e por vezes opostos, perpassam as motivações de criação, mudança, desenvolvimento das instituições, movimentos de articulação e de fragmentação repercutem nas interações entre alunos e professores, articulações curriculares são desdobradas pela maior ou menor autonomia e criatividade dos componentes da escola.

Para se trabalhar com a história das instituições escolares o educador precisa partir de alguns pressupostos teórico-metodológicos que contemple as complexas relações entre trabalho e educação; compreender a relação entre o particular o geral; olhar para a instituição educativa como possibilidade interpretativa e não apenas descritiva. Buffa (2002, p. 27) apresenta algumas categorias para a investigação:

¹ Graduada em História pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Mestranda em Educação da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG , liviamariapn@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN; Professora Titular na Unidade de Educação da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG melania.r@uol.com.br



Investigar o processo de criação e de instalação da escola, a caracterização e a utilização do espaço físico (elementos arquitetônicos do prédio, sua implantação no terreno, seu entorno e acabamento), o espaço do poder (diretoria, secretaria, sala dos professores), a organização e o uso do tempo, a seleção dos conteúdos escolares, a origem social da clientela escolar e seu destino provável, os professores, a legislação, as normas e a administração da escola. Estas categorias permitem traçar um retrato da escola com seus atores, aspectos de sua organização, seu cotidiano, seus rituais, sua cultura e seu significado para aquela sociedade.

A pesquisa está sendo realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro, na cidade de Campina Grande. O presente estudo tem como referências metodológicas a pesquisa empírica, na pesquisa bibliográfica e documental explorando autores que tratam assuntos relacionados, comprovando a relevância do objeto de estudo.

Fundada em abril de 1980, a escola tinha como finalidade ofertar apenas o ensino do 2º grau (ensino médio atualmente), conforme o acordo de nº. 1063 firmado entre o MEC o BIRD e o Estado da Paraíba, após a extinção Habilidades Básicas em 1983. A partir de 1997, o PREMEM, passou a integrar o Projeto CEPES (Centros Paraibanos de Educação Solidária), em conjunto com a Escola Estadual Normal Padre Emídio Viana, a Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente), constituindo o CEPES-CG II.

Por haver familiaridade com a instituição por ter cursado os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio completo e, também, por ter sido campo de estágio supervisionado durante a graduação em História na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), surgiu a necessidade de se investigar a instituição considerada por muitos uma das melhores escolas públicas da rede estadual na cidade de Campina Grande e a sua importância para a sociedade na época da sua construção.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Considerando que o objeto da pesquisa é a história da E.E.E.M. Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro com enfoque na História da Educação, acredita-se ser relevante para refletir sobre a prática de investigação que se tem desenvolvido na pesquisa sobre a história das



instituições escolares. E no caso a que se propõe importa o recente processo de instauração dos estudos historiográficos. Nesse sentido que Jacques Le Goff (2003) afirma que:

É oportuno esclarecer que a historiografia é concebida por nós como um ramo da ciência da história que estuda a evolução da própria ciência histórica no interior do desenvolvimento histórico global, ou seja, historiografia é a história da história (LE GOFF, 2003, p. 28).

Com o objetivo de contextualizar a escola histórica e socialmente, será realizada ainda uma pesquisa documental em fontes oficiais e públicas, que definem ações para a rede estadual de ensino e para a escola em questão. As fontes constituem, portanto componente imperativo tanto a produção da história quanto a evitar a mera reprodução de dados artificiais e descontextualizados. Neste sentido, consideram-se fontes históricas escolares a serem sistematizadas, interpretadas e descritas os seguintes elementos: aspectos de identidade da criação da Instituição Escolar, quais sejam, documentos administrativos comprobatórios como registros de matrícula, atas de reuniões, atas de posse, de exames, boletins de frequência e de avaliações de alunos, diários de classe, livro de assinaturas de ponto, currículos de professores e funcionários, atos disciplinares, matriz curricular do curso, boletim de frequência e nota de alunos, número inicial de turmas, caracterização do perfil socioeconômico dos/as estudantes, entre outros.

Esses documentos do cotidiano escolar constituem fontes documentais que confrontados com as fontes bibliográficas possibilitam uma análise mais acurada do contexto em que se insere a história institucional de determinada unidade escolar. Logo, buscar fontes relevantes à história das instituições escolares é um desafio para o pesquisador, porém não é algo que deve impedir o trabalho pretendido, pois são várias as fontes a se buscar para a construção da história. Nessa direção, as fontes orais constituem uma das alternativas legítimas a se empreender na busca da preservação da memória histórica das escolas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Hortensio de Sousa Ribeiro - PREMEM foi fundada em 11 de abril de 1980, tendo recebido este nome em homenagem ao Professor Hortênsio de Sousa Ribeiro falecido em 1961.



A escola tinha como finalidade ofertar apenas o ensino do 2º grau (ensino médio atualmente), conforme o acordo de nº. 1063 firmado entre o MEC o BIRD e o Estado da Paraíba, após a extinção Habilidades Básicas em 1983. A partir de 1997, o PREMEM, passou a integrar o Projeto CEPES (Centros Paraibanos de Educação Solidária), em conjunto com a Escola Estadual Normal Padre Emídio Viana, a Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente), constituindo o CEPES-CG II. Conhecida como PREMEM, a escola oferecia os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio, e desde 2012 funciona com a proposta do governo federal de articulação do ensino médio regular e o ensino técnico-profissionalizante nos turnos manhã e tarde, não oferecendo mais a Educação de Jovens e Adultos no turno da noite.

Para reconstruir o objeto de investigação é preciso também localizá-lo no tempo, segundo Bloch (2001, p. 55) a história é a ciência dos homens situada no tempo. “A atmosfera em que seu pensamento respira naturalmente é a categoria da duração [...] dificilmente imagina-se que uma ciência, qualquer que seja, possa abstrair do tempo”. Portanto um fenômeno histórico só se explica plenamente dentro do seu momento.

Ainda segundo o mesmo autor:

As características mais visíveis da informação histórica foram muitas vezes descritas. O historiador, por definição, está na impossibilidade de ele próprio constatar os fatos que estuda. [...] Das eras que nos precederam, só poderíamos falar segundo testemunhas. Estamos, a esse respeito, na situação do investigador que se esforça para reconstruir um crime ao qual não assistiu; do físico, que, retido no quarto pela gripe, só conhecesse os resultados de suas experiências graças aos relatórios de um funcionário de laboratório. Em suma, em contraste com o conhecimento do presente, o do passado seria necessariamente ‘indireto’. (BLOCH, 2001, p. 69).

Uma das possibilidades de reconstrução do passado escolar é possível ao vasculhar a História das Instituições Educacionais que têm ocupado cada vez mais espaço no cenário da pesquisa histórica. Os pesquisadores têm demonstrado interesse em adentrar os muros escolares e explorar o que Dominique Julia (2001) chamou de “caixa preta” da escola, quando busca compreender o que ocorre nesse espaço particular.



Segundo Gatti Junior (2002) a Historiografia da Educação tem se afastado de interpretações de caráter prescritivo e justificador e procurado realizar novas interpretações sobre o passado educacional brasileiro voltando seus olhos para o interior da escola, em contato com uma série enorme de fontes primárias e secundárias que ainda estão inexploradas. Segundo o mesmo autor:

A História das Instituições Educacionais almeja dar conta dos vários atores envolvidos no processo educativo, investigando aquilo que se passa no interior das escolas, gerando um conhecimento mais aprofundado destes espaços sociais destinados aos processos de ensino e de aprendizagem. Parece-nos que a ênfase dada às análises mais sistêmicas cedeu lugar às análises que privilegiam uma visão mais profunda dos espaços sociais destinados aos processos de ensino-aprendizagem (GATTI JUNIOR, 2002, p. 29).

A História das Instituições Educativas requer do pesquisador habilidade para montar quebra-cabeças. Inicia-se com a identificação das peças e a suposição de seus respectivos lugares para daí sim, começar a vislumbrar um desenho do que foi aquele momento. Muitos caminhos poderiam ser escolhidos, a legislação, o currículo, a proposta pedagógica, os alunos, os professores, o mobiliário, arquivos, a arquitetura... etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dado o cenário atual de pandemia, a pesquisa (que foi iniciada este ano em advento da aprovação do mestrado) se encontra no início. Estão sendo realizadas revisões de literatura em torno na história das instituições escolares, pois os arquivos para pesquisa estão fechados para visitação, os professores da escola estão em aulas remotas e a escola não possui arquivos que corroborem com a pesquisa.

Considerando uma revisão sistemática, não foram encontrados trabalhos de conclusão de curso (TCC), disserta es, teses ou artigos que tratem da história da institui o escolhida. Os trabalhos encontrados mostram apenas o programa PREMEN que também foi realizado na escola estudada.

CONSIDERA ES FINAIS



A pesquisa está sendo realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro, na cidade de Campina Grande, fundada em abril de 1980 e tem como referências metodológicas a pesquisa empírica, na pesquisa bibliográfica e documental explorando autores que tratam assuntos relacionados, comprovando a relevância do objeto de estudo.

É importante ressaltar que toda Instituição escolar tem densidade histórica, que vai depender de o pesquisador registrar a contribuição por ela feita em sua trajetória na sociedade local, de maneira que se identifiquem nesta escola traços significativos da história pessoal do sujeito, mas também as contradições econômicas, políticas e sociais vividas por essa comunidade escolar. Acredita-se que, esta pesquisa é relevante para refletir sobre a prática de investigação que se tem desenvolvido na pesquisa sobre a história das instituições escolares e para contribuir para a construção da história das escolas de Campina Grande - PB.

Palavras-chave: Instituições escolares; PREMEN, Escola Estadual Dr. Hortensio de Sousa Ribeiro.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Apologia da História**, ou, O Ofício do historiador; prefácio, Jacques Le Goff; apresentação à edição brasileira, Lília Moritz Schwarcz; tradução, André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BUFFA, E.; NOSELLA, P. **Instituições Escolares: por que e como pesquisar**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2005.

GATTI JUNIOR, D. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. IN: ARAUJO, J. C. S.; GATTI JUNIOR, D. (Org). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados. Uberlândia MG: EDUFU, 2002. p. 3-24

NOSELLA, P.; BUFFA, E. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. Campinas: Alínea, 2009. 87 p.

SAVIANI, D. **Instituições Escolares: Conceito, História, Historiografia e Práticas**. Cadernos de História da Educação [em linha]. 2005. www.seer.ufu.br